



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Av. Fernando Ferrari, 514 Vitória – ES – CEP: 29.075-910
Campus de Goiabeiras Tel/Fax: +55 (27) 4009-7657
E-mail: ppghis.ufes@hotmail.com
<http://www.ufes.br/ppghis>



GABARITO – PROVA DE CONTEÚDO MESTRADO EDITAL 2015-1

Questão 1: Paulo Arantes, em seu livro *O novo tempo do mundo* (2014), utiliza o conceito teórico-metodológico “tempo do mundo” para discutir a sociedade contemporânea. Em que consiste este conceito e com qual argumento se sustenta.

1. Esperava-se que o candidato localizasse o autor e a obra.
2. Conceitualmente, Paulo Arantes trabalha a partir de Braudel, entre outros, e que não pensa na totalidade da história dos homens. Está às voltas com “um tempo vivido nas dimensões do mundo”. Mais, sobre um tempo excepcional que governa segundo os lugares e as épocas certos espaços e certas realidades. Neles é que se vive verdadeiramente na ‘hora do mundo’, ao passo que outras realidades, outros espaços lhe escapam, alheios à batida desse relógio mais impositivo. Também que explicitasse que Paulo Arantes utiliza como base o esquema metateórico de Koselleck, ao conceituar que há um horizonte de expectativa enquanto parâmetro fundador do tempo do mundo. O tempo, assim, não é tomado como algo natural, mas sim como uma construção cultural.
3. Utilizando-se argumentativamente de Reinhart Koselleck, considera ser possível redefinir a novidade dos tempos modernos: o par assimétrico constituído pelo contraponto indissolúvel entre “*espaço de experiência e horizonte de expectativa*”. Neste sentido, considera importante analisar o transcurso das hegemonias do capitalismo histórico, pois é nos momentos de crise que os deslocamentos serão realizados no transcorrer de lutas, choques e crises econômicas.

Questão 2: A obra *POR UMA HISTÓRIA POLITICA*, organizada por René Rémond, é um marco no campo da História Política. Através de um texto dissertativo relacionando a nova História com as propostas analíticas e abordagens sobre a temática.

1. O “resgate” da História Política é um movimento comandado pela historiografia francesa, em geral, e por René Rémond, em especial. Esses autores desempenharam papel de destaque no “rejuvenescimento” da História Política. Esse trabalho de renovação da historiografia francesa que a noção de político se ampliou e passou a incluir o comportamento das pessoas diante da política, a evolução de suas atitudes ao tomarem posição, deliberada e consciente, para intervir nas áreas em que se decidem seus destinos. Dessa forma, a História Política já guardava em seu nascedouro a marca clara de uma disciplina que buscava os grandes embates do Estado, pelo poder e em busca das conquistas ou das revoluções que buscavam transformar a sociedade, ou seja, essas eram as fontes pioneiras de suas pesquisas.
2. Segundo RÉMOND (1996), através de uma metodologia Positivista, a História Política Tradicional relatava as glórias dos “grandes governantes” do passado. Porém, essa forma de fazer história, que foi hegemônica por um longo período, sofreu um abalo que há cinquenta

anos atingiu todos os campos da História. A partir do surgimento da Escola dos Annales a História Política passa a ser “acusada” de, como já foi dito, ser uma história tradicional, conjuntural, obsoleta, desusada, factual, subjetivista, psicologizante, enfim, passa a ser impiedosamente criticada e refutada. Na visão do autor essa recusa pelo político fez com que no meio acadêmico a História Política fosse execrada e descartada e as questões econômicas e as relações sociais passassem a ditar todo o rumo das pesquisas históricas.

3. A reviravolta que possibilitou à História Política ter novamente um papel de destaque dentro do campo histórico foi, sem dúvida, a evolução e o aumento das atribuições do Estado, ou seja, para o autor o universo das questões políticas também se expandiu e diversificou a participação e o número de atores sociais na vida política. Dessa forma, surge a brecha para a História Política, pois, esses novos temas analisados apenas pelo prisma econômico ou social não conseguiam ser plenamente compreendidos fora do ângulo historiográfico, ou seja, não conseguiam dar conta das novas demandas do campo político. A História Política retoma seu lugar de destaque, porém para o autor, a História Política ao olhar para esses novos fatos acaba tendo que renovar também sua metodologia para poder interpretar com rigor a realidade política e ideológica de sua época.
4. No caso, a renovação foi provocada, suscitada pela discussão dos conceitos clássicos e das práticas tradicionais. E nesse ponto, a constatação de que foi objeto a história política lhe foi salutar: o desafio fustigou a imaginação e estimulou a iniciativa. (RÉMOND, 1996, p.26). Além da mudança em seus conceitos a História Política irá enfrentar um grande debate sobre a fundamentação teórica e a metodologia de seus estudos, em especial, para o autor no que diz respeito ao sentido histórico das eleições, ou seja, sobre caráter passageiro e localizado de cada pleito ou, ao contrário, se existiria um comportamento ou padrão entre as várias parcelas da sociedade contemporânea durante um processo eleitoral. O estudo do sufrágio universal, da abstenção, da participação popular e dos trabalhadores, enfim, todos esses aspectos são vistos e revistos pelos historiadores do político e a partir daí o ato eleitoral passa a ser observado como um dos comportamentos coletivos mais significativos e sinceros. O autor ressalta que não há história mais total que a participação na vida política.
5. Mesmo tendo passado por uma renovação de abordagem em relação aos seus objetos de estudo a História Política buscará novas fontes de pesquisa, ou seja, ela começa a desenvolver e ampliar suas buscas e com isso passa a dialogar com as amplas classes sociais, com crenças religiosas, com os meios de comunicação e até com as questões das relações internacionais. Assumindo essa postura a História Política envolve-se com as várias parcelas da sociedade e refuta definitivamente a acusação de interessar-se somente pelos grandes acontecimentos políticos relativos apenas às elites. Outra grande acusação que recaía sobre a História Política e que acabou “caindo por terra” é a que diz respeito a seu caráter superficial e efêmero do estudo de um dado resultado eleitoral. Esse fato é indicativo para entendermos a razão pela qual a virada em relação ao estudo da história das eleições tenha ocorrido na França, pois é desse país o “título” de ter sido o primeiro a adotar o sufrágio universal. Assim, o estudo das eleições a partir da renovada metodologia da História Política foi possível graças a uma estreita relação interdisciplinar com a Sociologia, a Ciência Política, a Linguística e a Estatística. Essa relação se cristaliza entre os historiadores do político sem deixar de, principalmente, ser de fundo histórico.

Questão 3: Richard Morse em seu livro *O Espelho de Próspero* (1988), retrata um olhar ancorado na discussão modernidade versus tradição. Discorra sobre os principais contrapontos que demonstram, na reflexão do autor, uma positiva valoração do iberismo associada a certo descrédito em relação à modernidade anglo-francesa.

1. Esperava-se que o candidato localizasse o autor e a obra.
2. A questão tinha como eixo central a discussão modernidade x tradição e esperava-se que o candidato apresentasse os principais argumentos de R. Morse, evidenciando, a contraposição entre os processos históricos da Ibero América e da Anglo América. Para tanto, o candidato deveria analisar, em profundidade, a parte 1 do livro, intitulada *Pré-história* e a parte 2, *História*.
3. Por fim, a questão solicitava que se apresentasse a visão positiva de Morse acerca do iberismo em oposição ao descrédito atribuído ao autor à modernidade anglo-francesa.

Questão 4: Roger Chartier, em *A história ou a leitura do tempo* (2009), reflete sobre as dimensões retórica e narrativa que resultaram na chamada “crise da história” nos anos 1980-90. Neste texto, Chartier apresenta seu posicionamento a respeito da concepção da história transformada radicalmente em texto literário. Descreva a discussão expressa pelo autor e seus argumentos a respeito das leituras que colocam em dúvida o estatuto de verdade na história.

1. Esperava-se que o candidato localizasse o autor e a obra.
2. O eixo central da resposta diz respeito ao debate apresentado por Chartier a respeito das leituras que colocam em dúvida o estatuto de verdade na história. Para tanto, esperava-se que o candidato apresentasse o capítulo *A história, entre relato e conhecimento*, onde o historiador francês elenca suas questões e argumentos.
3. Solicitava-se ainda que se apresentasse o posicionamento de Chartier a respeito da concepção de uma história transformada radicalmente em texto literário, de acordo com os argumentos de C. Ginszburg, conforme consta da obra.